

OS DEZ MAIS ELEGANTES

Eles fingem que a forma com que se apresentam no dia-a-dia - da maneira de vestir ao cabelo, dos sapatos aos gestos - é absolutamente natural. Alguns conseguem até um ar displicente. Fingem, mas não convencem, porque a elegância não é natural, mas adquirida. Custa disciplina, bom gosto, civilidade e sucesso, porque é reconhecido o axioma: a elegância é uma forma de desfrutar o sucesso, que até dispensa a fortuna, mas não consegue fugir do reconhecimento público. Elegantes antipáticos também não são elegantes, são snobs. Também não há elegantes exibicionistas, porque a modestia é um atributo importante da elegância.



Divulgação

• MARCELO DÉDA

Cabelos bem alinhados. Terno bem cortado, de preferência escuro. Fala mansa. O deputado Marcelo Déda (PT-SE), 39 anos, é um exemplo do bem vestir e da elegância no tratar. Conhecido pelo poder de negociação, o petista de carteirinha — ajudou a fundar o partido no seu Estado. Está na segunda legislatura e tem uma forte bandeira: o servidor público.

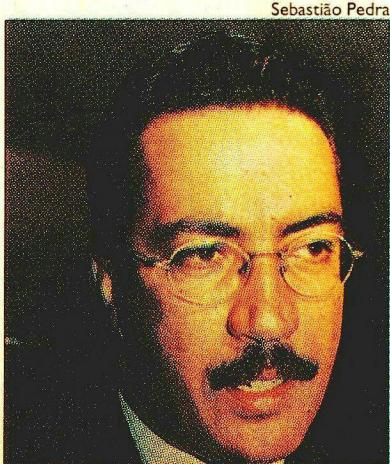
Fã das letras, da boa música, é classificado por amigos e assessores como um "homem do seu tempo". Apesar da seriedade nas atividades políticas, dizem os que lhe são mais próximos, é um bom contador de piadas. Sempre foi simples, mas jamais descuidou do visual e do refinado estilo de trabalhar. Seu modo de vestir já chamou a atenção da imprensa. "O senhor gosta de roupas de griffe?", perguntou uma repórter. "Compro o que gosto, apenas", resumiu o parlamentar, revelando o bom gosto.

Advogado, tem experiência na área sindical. Foi assessor jurídico do Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura (Confea), em Brasília.

• PEDRO PIVA

"Ou temos a coragem de realizar as grandes transformações que o país reclama, ou estaremos fadados a fazer a travessia do século sob o signo da crise." Parte da determinação do senador Pedro Piva (PSDB/SP) está exposta nesse trecho de um discurso recente. O empresário, advogado e político paulista, que integra a base governista de Fernando Henrique Cardoso, é reconhecido no Senado Federal pela sua habilidade e independência de posições. Eleito para representar o estado de São Paulo no Senado Federal em 1994, Pedro Piva comprovou a postura de negociador hábil diante de seus 6,5 milhões de eleitores. Os paulistas não se arrependem de tê-lo escolhido. Ele assumiu a presidência da Comissão de Assuntos Econômicos por indicação unânime da bancada do PSDB.

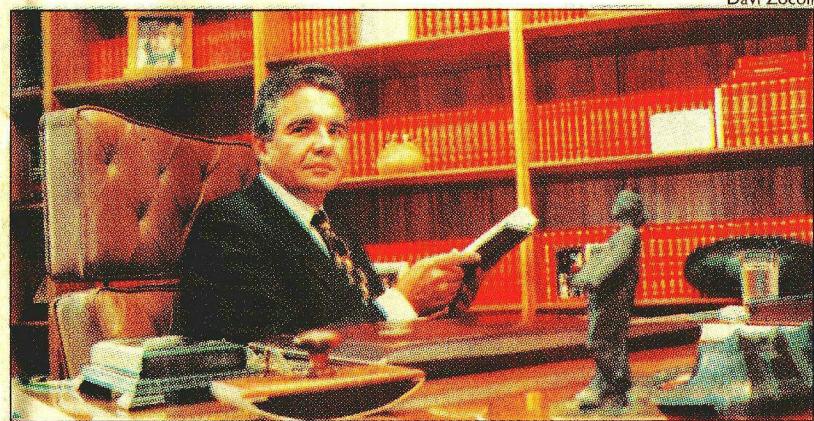
Mesmo incisivo em suas opiniões, o Senador Pedro Piva não perde a ternura jamais. Quem o conhece pessoalmente entra em contato com um mundo de fineza e elegância, desde sua indumentária - sempre impecável - até o trato com quem passa por seu caminho.



Sebastião Pedra

• RAMZY EZZELDIN

O embaixador do Egito, Ramzy Ezzeldin Ramzy, confessa com entusiasmo que, depois de ter morado em Nova Iorque, Washington e Moscou, sente-se feliz por estar em Brasília, cidade que lhe oferece vantagens maiores que as outras. Também se sente em casa, pois a semelhança do Brasil com sua terra natal é espantosa, acentuadamente na "alegria de viver do povo, no calor humano do brasileiro".



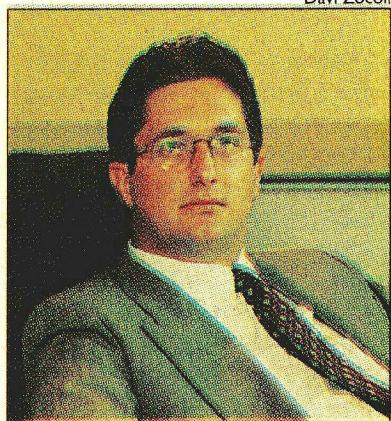
Davi Zocoli

• MARCO AURÉLIO MELLO

O Ministro Marco Aurélio Mello, vice-presidente do Supremo Tribunal Federal, tem gestos, eloquência e atitudes de uma pessoa que sempre foi elegante, até mesmo quando define sua postura perante a justiça - "procuro sempre implementá-la levando em consideração o homem e seus anseios, usando o bom-senso, como parte do campo humanístico, somado ao apoio de um conceito escrito, a lei, que acrediito ser feita para os homens e não o inverso."

Um dos mais jovens ministros

do Supremo, Marco Aurélio dedica-se à carreira durante seis dias da semana, estudando sempre, para manter um contato permanente com a doutrina e a legislação. Porém, consegue encontrar tempo para leitura dos clássicos (Escritos e Discursos Seletos de Rui Barbosa é seu livro de cabeceira) e ouvir a música popular brasileira dos anos 60 e 70, suas prediletas. Equitação e tênis são os esportes - sofisticados e elegantes, fazendo jus à sua marca - que o ministro pratica, aos domingos, para manter o corpo sô.

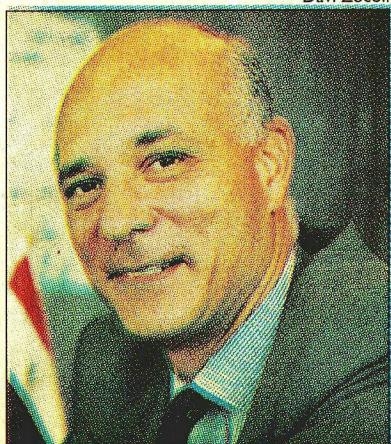


Davi Zocoli

• ROGÉRIO ROSSO

Para o Diretor de Relações Governamentais da Holding do Grupo Fiat e Vice-Presidente da Anfavea, Rogério Rosso, "elegância é muito mais ser do que estar, é um modo de vida", e com naturalidade, exerce espontaneamente essa máxima.

É um apaixonado pela música, toca violão flamenco, piano e contrabaixo, instrumento esse com o qual tem maior afinidade, exercitando-se, todos os dias, nem que por alguns minutos, executando peças de jazz e de compositores clássicos, especialmente Mozart.



Davi Zocoli

OS DEZ MAIS ELEGANTES

• FABIANO CUNHA CAMPOS

Fabiano Cunha Campos, 32, sintetiza o perfil do jovem bem-sucedido de Brasília: conjuga produtividade, competência e estilo. "Elegância é informação. Você devolve ao meio em que vive, através de sua aparência e comportamento, aquilo que assimila dele", declara. Nascido em Uberaba, Minas Gerais, chegou à Capital Federal com apenas 15 dias de vida. Hoje, é peça-chave na vida social e empresarial da cidade.

Por onde passa, Fabiano é referência em elegância masculina. "Três pessoas me influenciam bastante: minha mulher, moderna e sofisticada; minha mãe, clássica e moderada; e meu pai, atual e despretensioso", resume ele.

Seu estilo é moderno sem ser ou-

sado. Seu guarda-roupa chama atenção pela atualidade. Nas recepções elegantes de Brasília, sempre é visto com trajes bem talhados, mas que fogem da alfaiataria tradicional. Veste-se no limite da vanguarda. Ermengildo Zegna, Gucci e Armani são suas griffes preferidas. Como diretor-executivo da Arca – empresa do ramo imobiliário fundada por sua família há 25 anos —, opta por ternos, claro ou escuros, conforme o clima. "Entre os fabricantes nacionais, gosto muito da Tweed", declara. Se pudesse optar por uma única combinação, iria de camisa polo e calças de sarja – seu uniforme nos finais de semana. Apreciador de jóias masculinas, só acha mesmo indispensável o relógio. Afinal, pontualidade também é elegância.

Davi Zocoli



-D cont Dep 98

• RICARDO MAIA

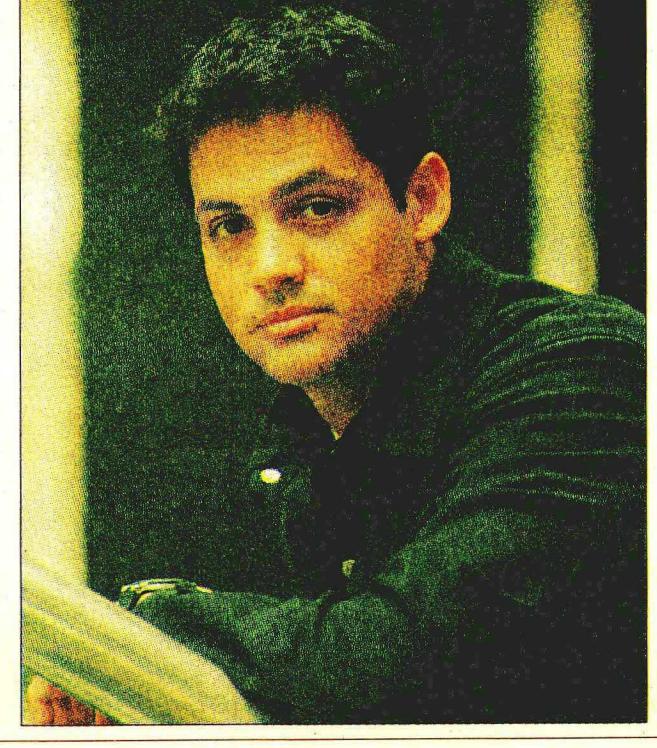
Ricardo Maia, 36, faz da elegância um de seus diferenciais de vida. "Ser elegante é conjugar, na medida certa, estilo e atitudes. Para compor meu estilo, abuso da criatividade. É um exercício contínuo que se reflete até na produtividade do meu trabalho", resume ele. Caabeleireiro e maquiador de renome em Brasília, Ricardo está na cidade desde 1985. Tido como "mago do visual", ele transporta às suas criações o mesmo toque jovial e arrojado que adota em sua aparência.

Uma de suas características é misturar, com harmonia, estilos antagônicos, como Armani e Herzegovitch. Ricardo foi um dos primeiros a usar tênis com ternos (da griffe paulista Ricardo Almeida) em

Brasília, cidade em que mora há quinze anos. Ele quebra paradigmas mantendo-se chique. A influência que recebe é a mesma assimilada em seu trabalho: pesquisar sobre moda em viagens, livros, revistas e na Internet são uma constante em sua vida.

Solteiro, Ricardo mora sozinho num apartamento que transformou em loft, na Asa Norte. Para trabalhar, em jornadas de até 15 horas em seu salão, não abre mão de calçados confortáveis, calças de corte reto e camisas ou camisetas. No dia a dia, prestigia o produto nacional: as coleções da Fórum, Zoomp e Iódice são clássicos em seu armário. Gaultier, Armani e Versace dão o toque em ocasiões especiais.

Davi Zocoli



• PEDRO MALAN

Ministro da Fazenda desde janeiro de 1995, Pedro Sampaio Malan, carioca, engenheiro eletricista pela PUC-Rio e PH&D em economia pela Universidade de Berkeley, na Califórnia, Estados Unidos, começou sua carreira no Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea). Mas foi também diretor executivo do Banco Mundial (Bird) e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Tem trânsito fácil em toda a comunidade financeira internacional, onde é respeitado como negociador e admirado pela elegância com que conduz

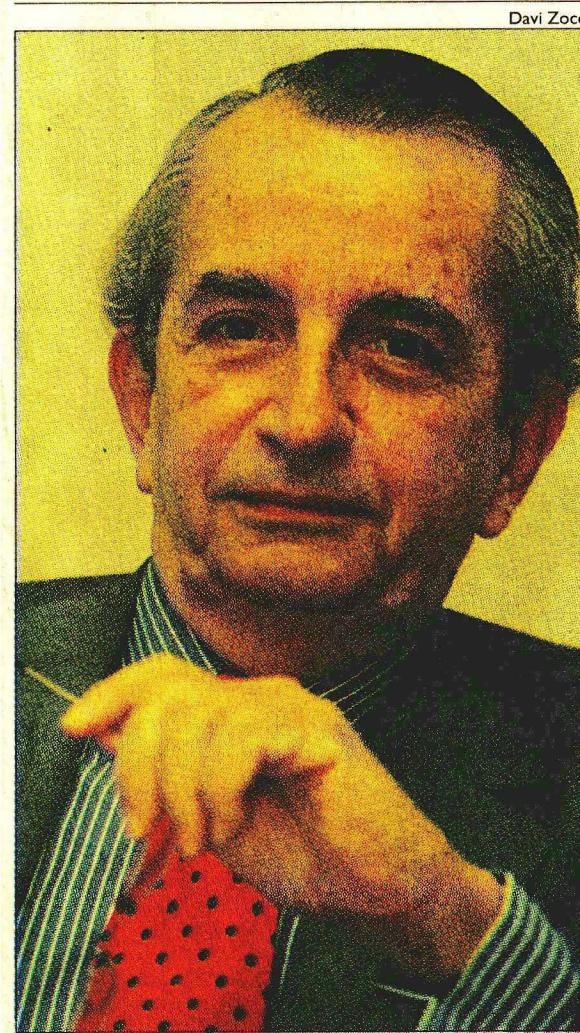
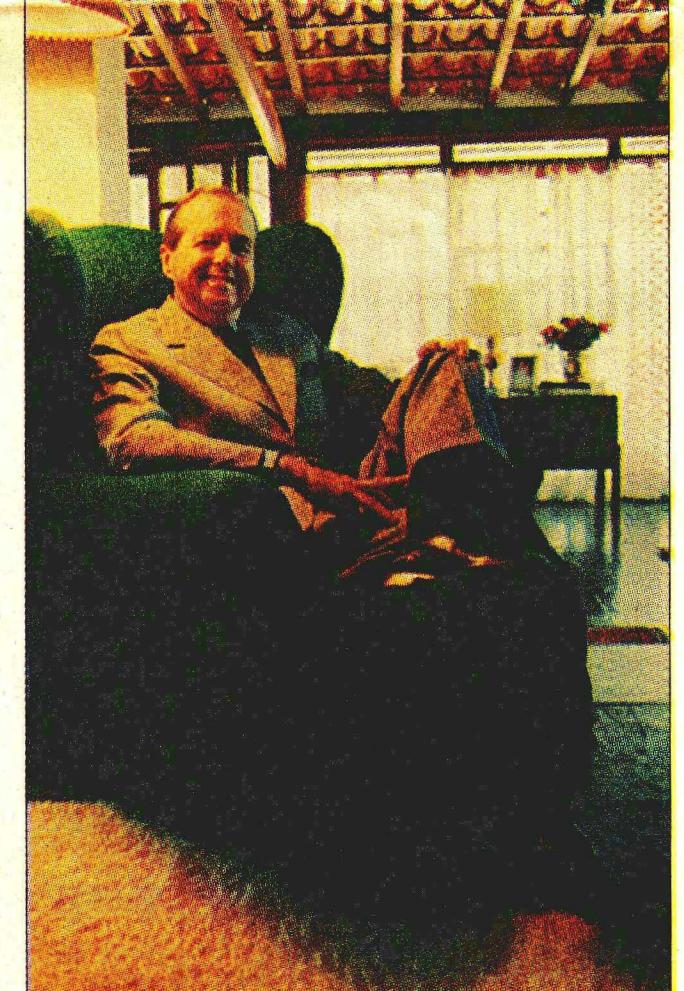
assuntos áridos e sérios, transformando-os em coisas aparentemente amenas.

Casado pela segunda vez e pai de três filhos, o ministro da Fazenda é afável no trato, mas duro nas suas convicções. Aliás, levando-se em conta que sua elegância é exercida no mais amplo sentido da palavra – os gestos, o porte, o andar, os ternos bem-cortados, a boa-educação –, não poderia ser diferente. Mesmo em momentos públicos difíceis, nunca se conseguiu registrar um mau momento na sempre elegante conduta de Pedro Malan.

• JORGE COSTA NEVES

A Shell e a Alcoa tiveram como diretor aqui em Brasília, Jorge Costa Neves, poeta, advogado e "expert" em Relações Públicas, que nunca deixou de lado a característica de homem elegante, tanto nas atitudes quanto no modo de vestir. Não há como esquecer sua passagem pela Alcoa, onde, durante 10 anos, promoveu grandes encontros musicais, transformando Brasília por horas, em cidade de primeiro mundo. Trouxe, para deleite de seus convidados: Arnaldo Cohen, Jean Pierre Rampal, Nelson Freire, Dang Thai Son, Quarteto Schostakovich, Miguel Proenca, Quarteto Bessler entre outros, reafirmando sua grande paixão pela música erudita, em especial por Mozart e pelo compositor francês Gabriel Fauré. Outra paixão desse homem que acredita ser a elegância algo não fabricado, uma atitude obrigatória, por englobar gestos, atitudes, caráter, maneira de ser, é a literatura, onde sua clara predileção se divide entre Machado de Assis e Eça de Queiroz.

Jorge Costa Neves tem em "Fronteiras", seu livro de poesias, o estilo literário que mais gosta de exercitar. Quando tem oportunidade, fecha seu escritório de consultoria e parte para suas cidades favoritas: Nova Iorque, onde respira música enquanto por lá permanece; Londres, que oferece as melhores estréias em teatro e, Paris, onde a beleza da cidade e seus museus, completam sua reciclagem cultural.



• JOÃO GERALDO PIQUET CARNEIRO

Para alguém que tem em seu currículo: advogado com mestrado em Direito Comparado pela Universidade de Nova Iorque; professor de Direito Econômico na Puc – RJ; especialização em reformas administrativas; Secretário Executivo do Programa Nacional de Desburocratização de 1979 a 1985; diretor da Petróleo Ipiranga; promotor de seminários no exterior; membro do grupo de "experts" em Administração Pública da ONU; criador do juizado de pequenas causas; responsável pelo estatuto da Micro-empresa, de onde surgiu o conceito de diferenciação de tamanho das empresas e dos cidadãos e uma incessante e obstinada luta que já dura 25 anos, com o objetivo de proteger o cidadão contra os excessos burocráticos, Brasília tem que ser o lugar escolhido para viver.

Assim é com o doutor João Geraldo Piquet Carneiro, capaz de prender o ouvinte, que deixa transparecer a satisfação que lhe dá essa defesa do cidadão contra a burocração, que vai se completar com a criação do Instituto Hélio Beltrão. É uma boa batalha essa, mas o doutor João Geraldo encontra tempo para jogar tênis, ouvir música e ir ao cinema, aliás, uma de suas grandes paixões. Também não abre mão de ler os clássicos, entre eles, Machado de Assis e Eça de Queiroz. Para quem sempre espelhou a elegância em seu sentido mais amplo, com naturalidade, ter como leituras de cabeceira a Ilíada e a Odisseia, de Homero, é uma decorrência espontânea de seu modo de viver.